



**SINDICATO E ORGANIZAÇÃO DAS
COOPERATIVAS DO ESTADO DE
SANTA CATARINA.**

**RELATÓRIO DE ATIVIDADES
REFERENTE AO EXERCÍCIO DE
2013.**

MENSAGEM DO PRESIDENTE

A OCESC tem, entre outras responsabilidades legais e institucionais, a função de registrar as cooperativas de acordo com as disposições da Lei 5.764/71, servir de órgão consultivo junto aos organismos oficiais e, concomitantemente, atuar como sindicato patronal.

Para alcançar seus objetivos age de forma sistêmica no cenário cooperativista brasileiro, atuando ascendentemente com a Organização das Cooperativas Brasileiras e descendentemente junto às cooperativas, centrais e federações.

Em 2013, capitalizou importantes conquistas para o cooperativismo brasileiro e, em especial, para o ramo agropecuário. A oferta de crédito para investimentos a juro compatível permitiu que as cooperativas executassem projetos de forma consistente e sustentável.

Outro avanço está expresso na lei 12.873/2013 que criou o Fundo Garantidor de Crédito das Cooperativas de Crédito – FGCoop – importante mecanismo para dar mais segurança ao depositante e melhores condições de concorrência no mercado financeiro.

Após longo debate com a sociedade, a Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina aprovou a harmonização do Código Ambiental Estadual ao Federal, dando segurança jurídica às cooperativas, independentemente de ramo.

Na esfera da representação sindical patronal, a OCESC vem se consolidando como sindicato patronal das cooperativas, trazendo também segurança jurídica para os dirigentes. Vários acordos coletivos foram celebrados durante o ano de 2013 em áreas social e economicamente relevantes para o cooperativismo catarinense.

Objetivando atender demandas de grande parte das cooperativas, foi contratado especialista nas áreas tributária e contábil.

Na articulação política, a OCESC recebeu, encaminhou e atendeu demandas das cooperativas, atuando de forma ética e proativa junto aos Poderes constituídos da República e do Estado catarinense. Procurou agir de forma a garantir que os legítimos interesses das cooperativas fossem atendidos e preservados. Neste campo, destaca-se o trabalho conjunto do sistema OCESC/OCB para a solução de gestões em favor das cooperativas do ramo de infraestrutura junto a Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL.

No plano estadual, a reivindicação da OCESC para a criação da Lei do Cooperativismo - estatuindo uma política estadual de apoio ao setor – teve total

apoio do governador João Raimundo Colombo. Entretanto, o projeto enviado pelo Poder Executivo ao Legislativo tomou um rumo inadequado e foi completamente desfigurado na tramitação pela Assembleia Legislativa, o que recomendou sua retirada da pauta. Assim, lamentavelmente, o sistema cooperativo catarinense legalmente constituído permanece sem um marco legal que poderia ampliar a parceria entre o Estado e as cooperativas em favor da sociedade catarinense.

A OCESC continuará buscando espaço nas estruturas estatais e nos colegiados do governo. Pleiteamos uma cadeira no Tribunal Administrativo Tributário (TAT); o reconhecimento do crédito do ICMS sobre o consumo de energia elétrica nos silos de armazenagem de cereais; a criação do Grupo de Trabalho e Conselho Consultivo para os ramos de transporte de cargas e crédito (CECO-OCESC), para debater e encontrar soluções conjuntas e sistêmicas para os problemas comuns.

Novos desafios projetam-se em 2014 e novos ramos se estruturam para atuação sistêmica. A implantação do Cadastro Ambiental Rural (CAR) ganha impulso em 2014 e a OCESC acompanha todo o processo de forma a auxiliar as cooperativas.

A OCESC e seus representantes trabalham continuamente, em harmonia com a OCB, nos Conselhos Consultivos dos Ramos. Participa ativamente nas discussões dos ramos de trabalho, infraestrutura, agropecuário, transporte, mineral e crédito.

Os desafios não mudam com a alternância do calendário, pois são permanentes. A OCESC vai continuar fazendo seu papel institucional de apoiar a criação de cooperativas dentro dos preceitos doutrinários, legais e concomitantemente preservar a imagem do cooperativismo junto à sociedade.

A OCESC é grata a todas as cooperativas que contribuíram para o engrandecimento e manutenção do elevado conceito do cooperativismo barriga-verde. Também agradece o Governo do Estado de Santa Catarina que sempre esteve comprometido com as cooperativas e cooperados. FRENCOOP/SC, SESCOOP/SC, assessorias técnicas e políticas, Organização das Cooperativas Brasileiras - OCB e outros parceiros que sempre se mantiveram atentos às demandas das cooperativas catarinenses, prestando um serviço de elevada qualidade e imponderável mensuração.

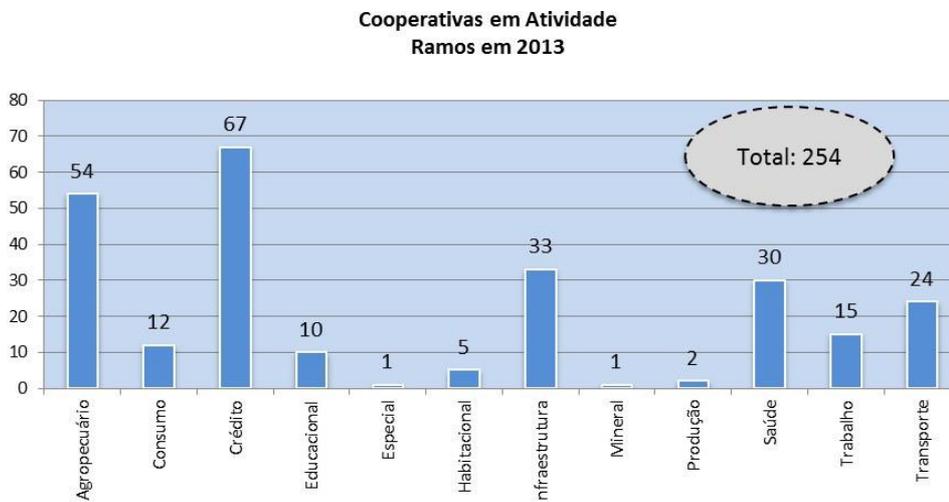
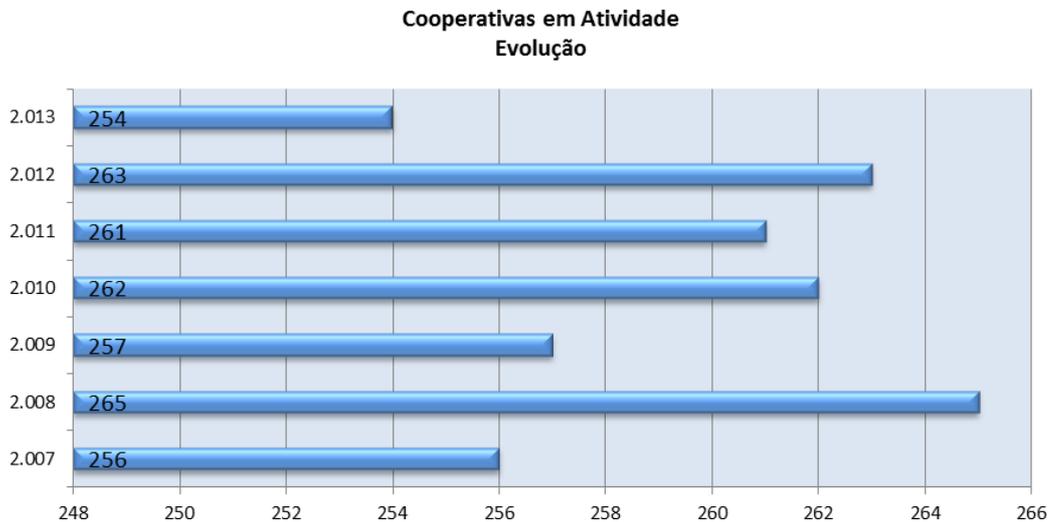
ESTATÍSTICA DO COOPERATIVISMO CATARINENSE.

Nos últimos anos o cooperativismo catarinense tem registrado crescimento importante sob todos os ângulos, destacando-se o número de cooperados, empregados, arrecadação de impostos, receitas e incremento de patrimônio líquido.

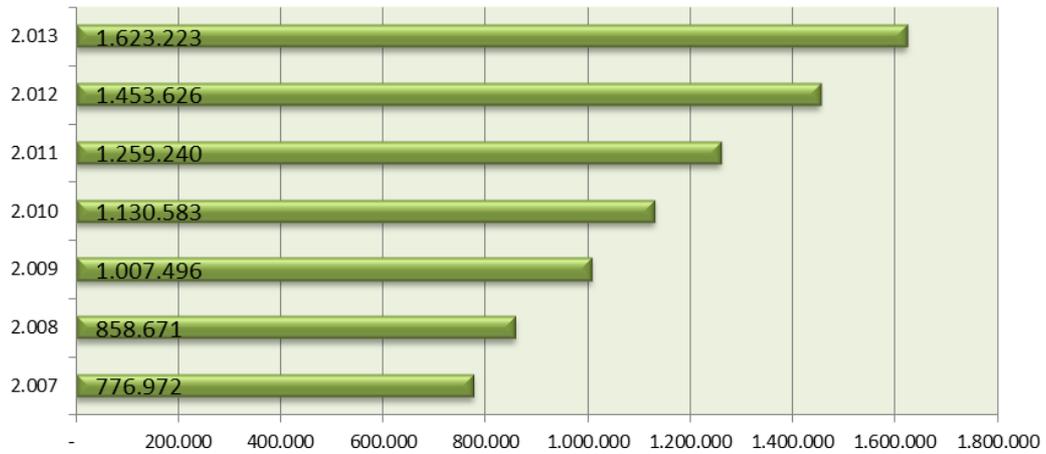
Excelência na prestação de serviços, atenção para o cooperado e sua família, acuidade na gestão e profissionalismo, são a tônica do processo.

As cooperativas, de todos os ramos, continuam investindo nos objetos de atividade, indicando crescimento do sistema para os próximos anos.

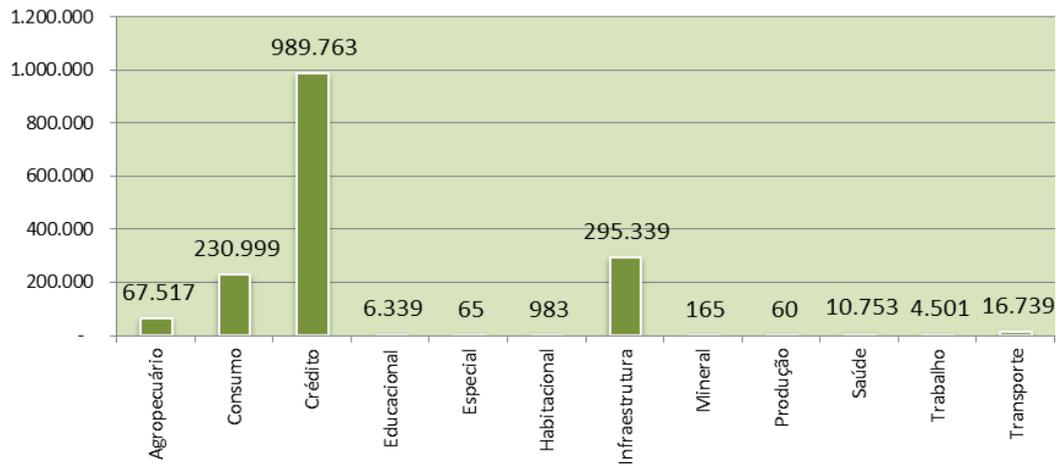
Os gráficos a seguir demonstram claramente que o cooperativismo catarinense tem seguramente muitos aspectos que o tornam seguidamente referência nacional, no entanto, todas as demais informações são dignas de registro, e não o são por mero acaso.



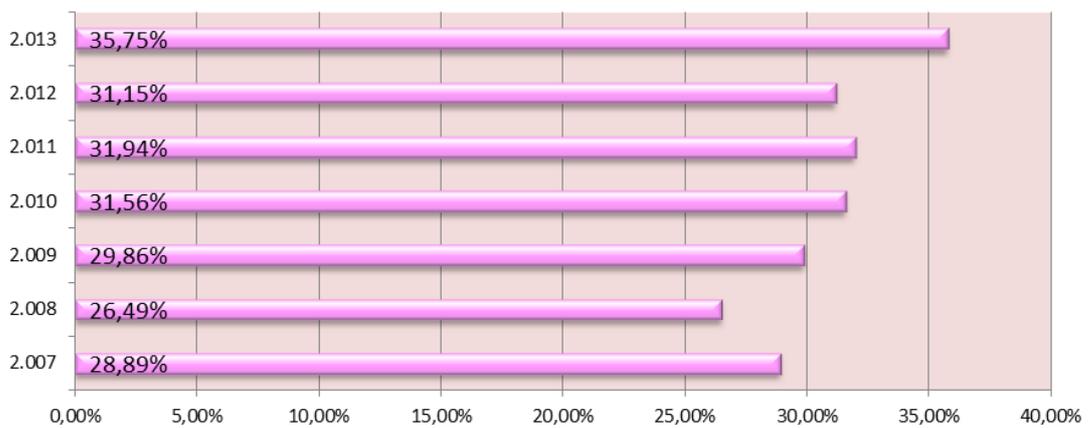
Cooperados Evolução



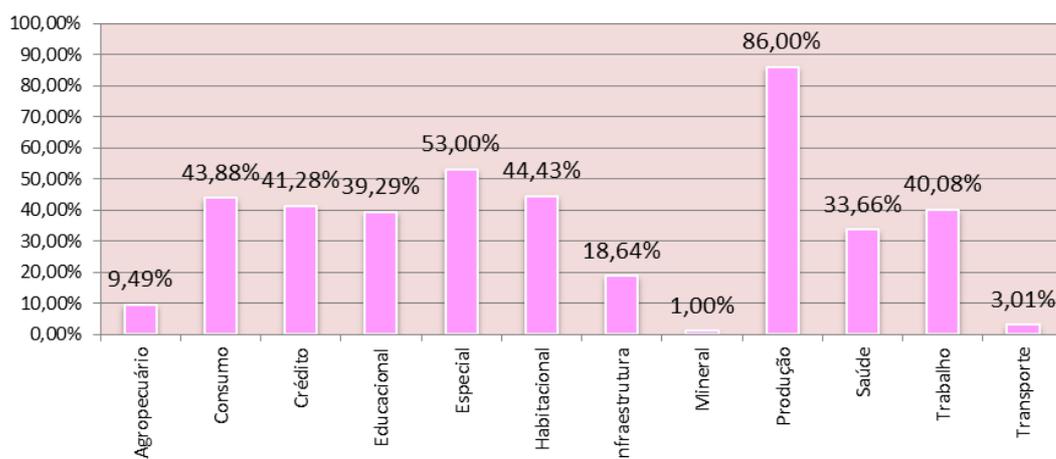
Cooperados Ramos em 2013



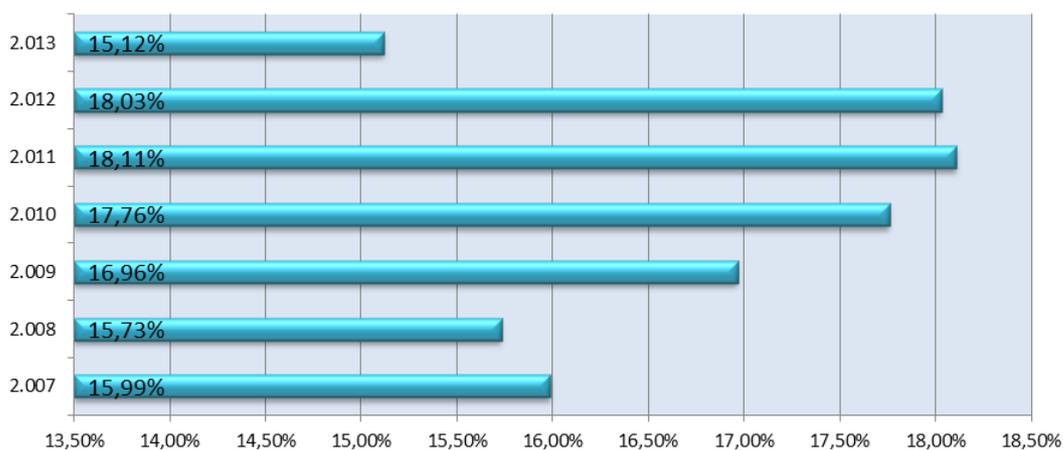
Participação da mulher no quadro de associados Evolução



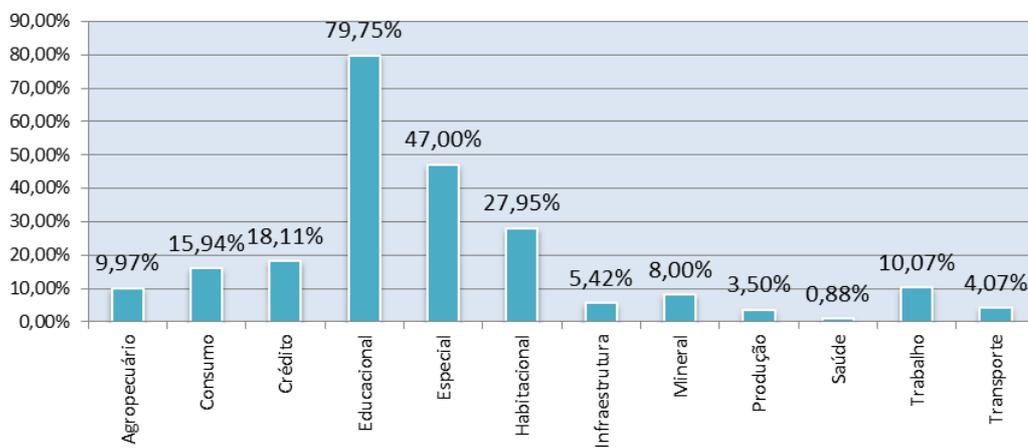
**Participação da mulher no quadro de associados
Ramos em 2013**



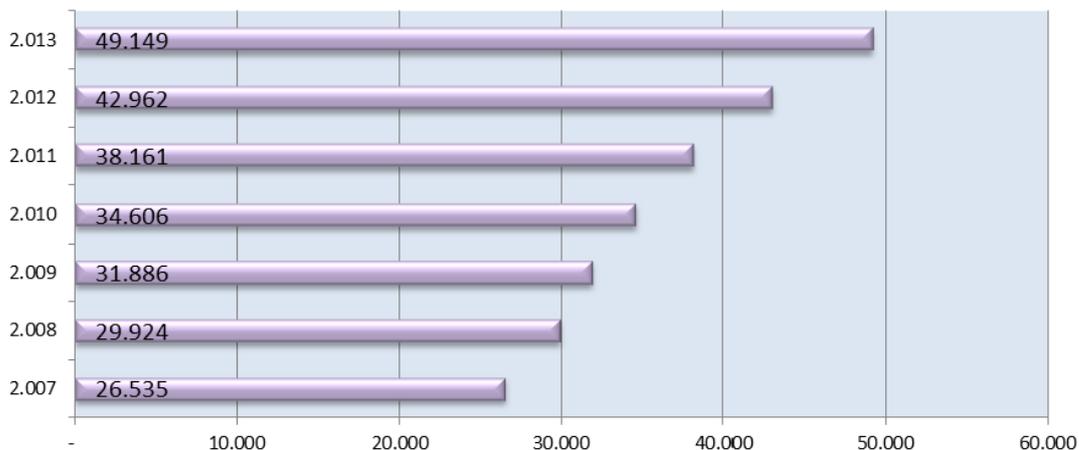
**Participação de jovens até 25 anos no quadro de associados
Evolução**



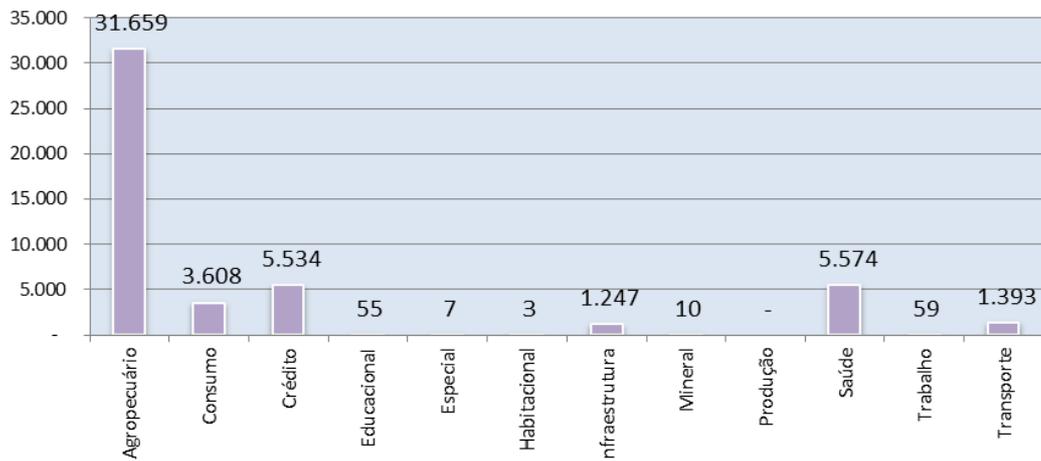
**Participação de jovens até 25 anos no quadro de associados
Ramos em 2013**



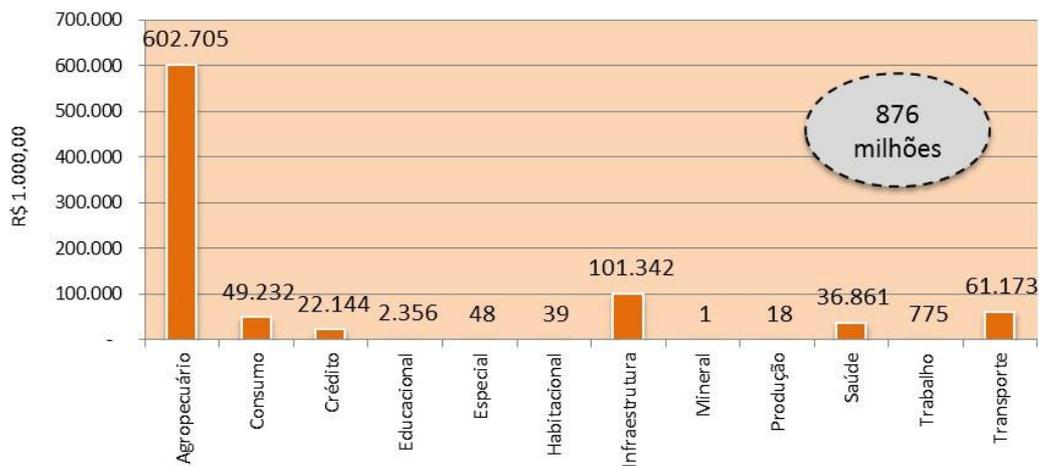
Empregados Evolução



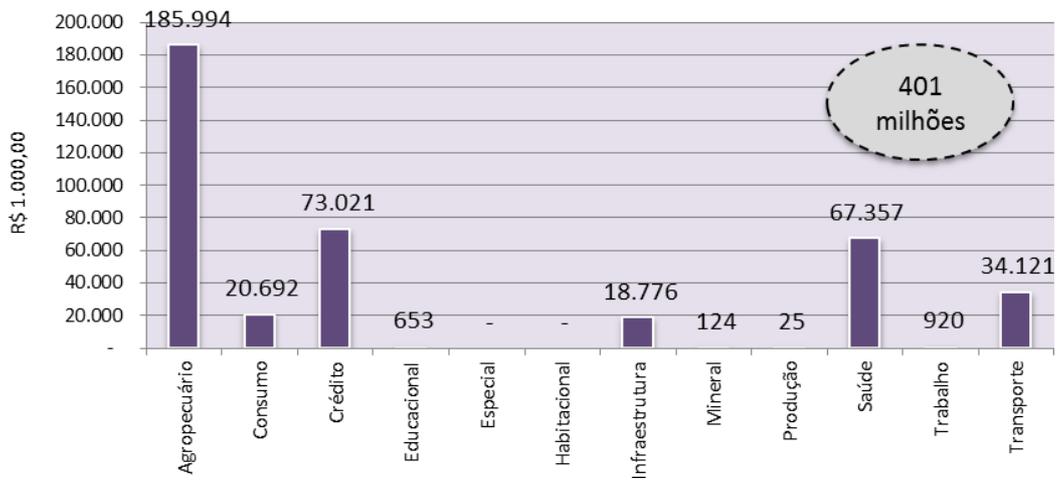
Empregados Ramos em 2013



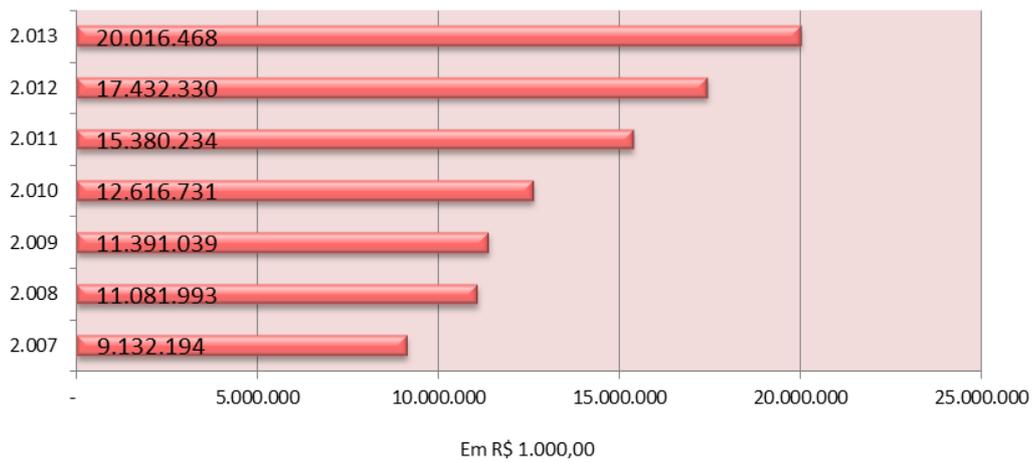
Geração de Impostos Sobre a Receita Bruta Ramos em 2013



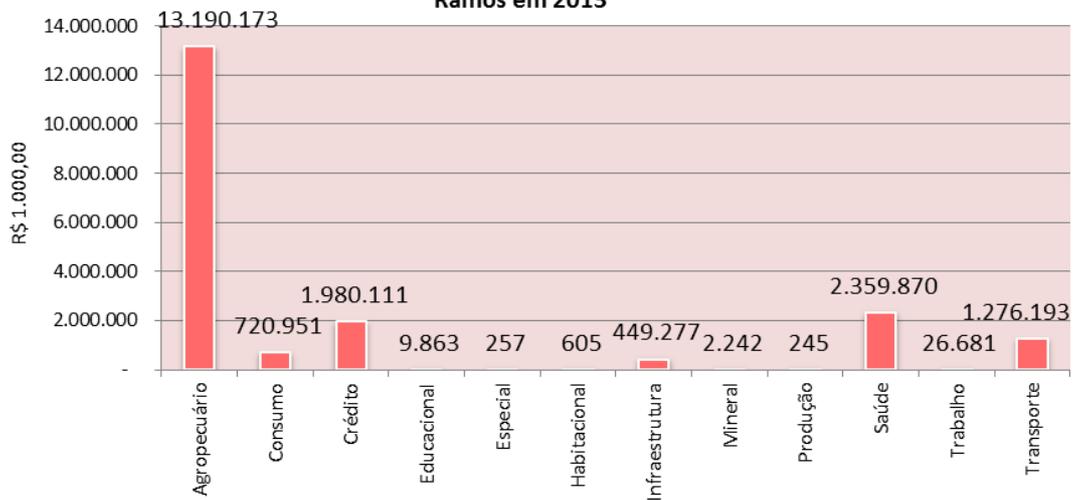
**Geração de Contribuições Sobre a Folha de Pagamento
Ramos em 2013**



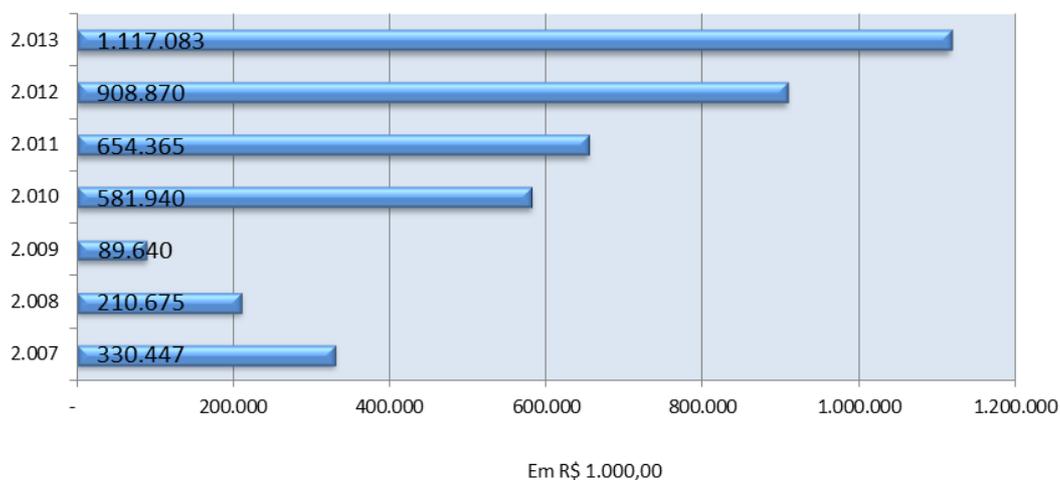
**Ingressos / Receitas Totais
Evolução**



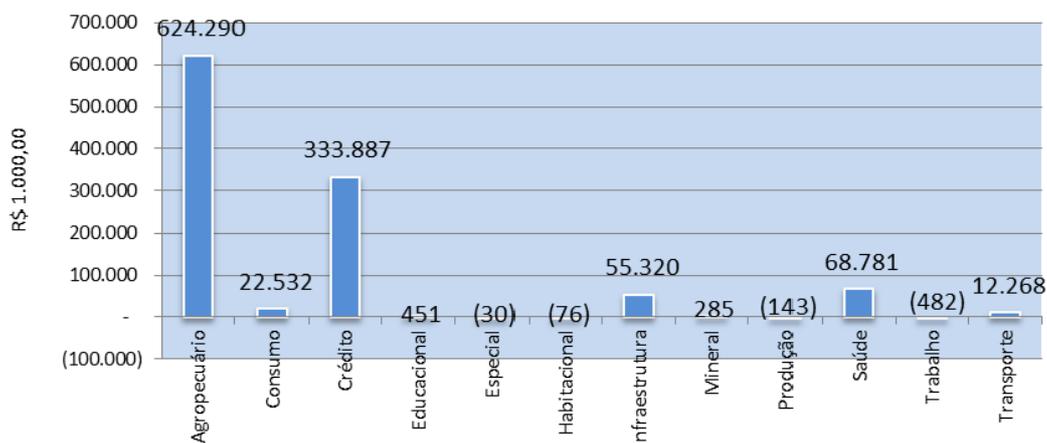
**Ingressos / Receitas Totais
Ramos em 2013**



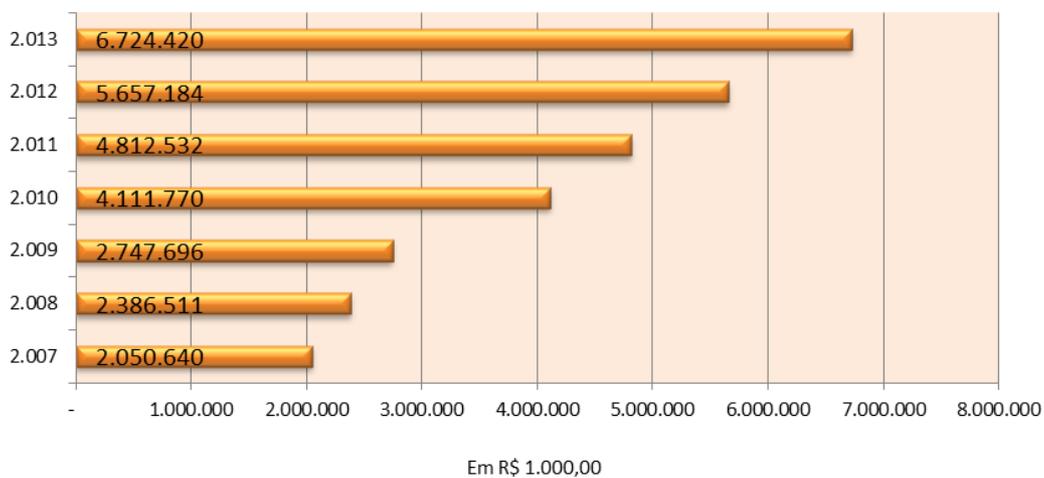
Sobras Antes das Destinações Legais e Estatutárias Evolução



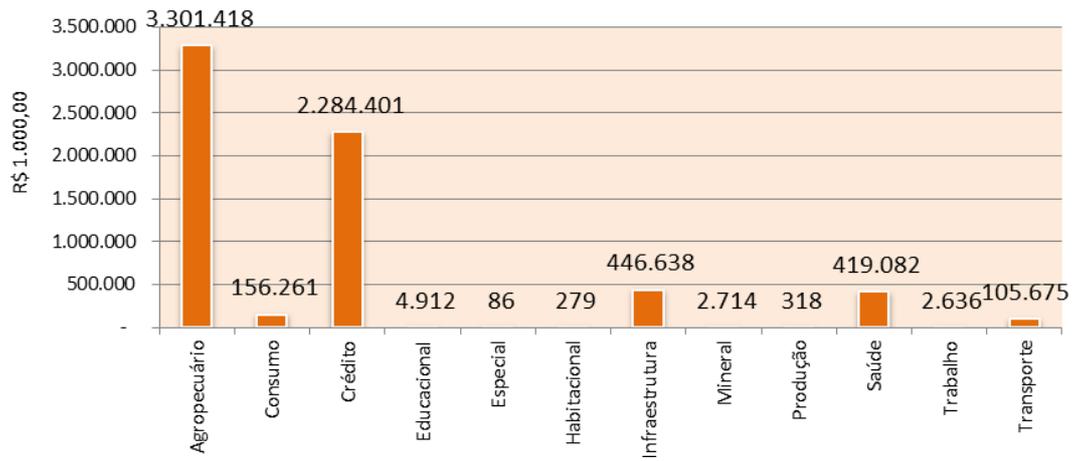
Sobras Antes das Destinações Legais e Estatutárias Ramos em 2013



Patrimônio Líquido Evolução



Patrimônio Líquido Ramos em 2013



DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS LEVANTADAS EM 31/12/2013 e 31/12/2012

I - BALANÇO PATRIMONIAL

ATIVO	31/12/2013	31/12/2012
ATIVO CIRCULANTE	2.423.436,61	1.281.858,56
Disponibilidades	2.394.598,00	1.247.726,31
Caixa	3.689,62	1.244,38
Bancos conta movimento	133.592,76	163.101,23
Aplicações financeiras	2.257.315,62	1.083.380,70
Créditos	28.838,61	34.132,25
Contribuição cooperativista a realizar	10.971,01	
Adiantamentos diversos	17.867,60	34.132,25
ATIVO NÃO CIRCULANTE	5.462.383,04	5.641.042,79
Realizável a longo prazo	22.650,78	19.178,21
Depósitos judiciais	22.650,78	19.178,21
Investimentos	154.335,09	152.953,87
Imobilizado (Nota 3)	5.283.127,73	5.468.910,71
Custo corrigido	5.790.159,47	5.755.636,57
(-) Depreciação acumulada	- 507.031,74	-286.725,86
Intangível	2.269,44	0,00
Software	17.851,85	17.851,85
Amortização acumulada	-17.851,85	-17.851,85
Marca	2.269,44	
TOTAL DO ATIVO	7.885.819,65	6.922.901,35

PASSIVO	31/12/2013	31/12/2012
PASSIVO CIRCULANTE	179.466,25	199.458,91
Obrigações sociais e tributárias a recolher	52.378,52	70.863,17
Fornecedores	0	44.132,43
Provisão para férias e encargos sociais	115.686,51	84.463,31
Outros valores a repassar	11.401,22	0
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	7.706.353,40	6.723.442,44
Patrimônio social	6.723.442,44	5.417.948,59
Superávit do exercício	982.910,96	1.305.493,85
TOTAL DO PASSIVO	7.885.819,65	6.922.901,35

II - DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO

	31/12/2013	31/12/2012
RECEITAS	3.617.100,91	3.460.941,37
Taxa de manutenção cooperativista	500.642,77	500.784,16
Contribuição cooperativista	2.588.540,68	2.284.994,89
Serviços JUCESC	1.616,69	14.558,64
Contribuição sindical patronal	526.300,77	660.603,68
DESPESAS	2.800.350,11	2.231.182,29
Pessoal	1.304.460,95	1.248.580,95
Administrativas	867.142,11	839.852,94
Mídia institucional	700.000,00	
Tributárias	36.685,22	27.137,88
Provisão créditos de liquidação duvidosa		161.079,04
Depreciação	220.305,88	160.430,75
(-) Receitas financeiras	- 162.395,70	-80.670,48
Despesas financeiras		17.766,83
(-) Recuperação de despesas (SESCOOP/SC)	- 165.848,35	-142.995,62
OUTRAS RECEITAS / DESPESAS	166.160,16	75.734,77
Ingressos de participações societárias	6.974,68	9.431,90
Aluguel (SESCOOP/SC)	159.185,48	142.360,80
Baixa de imobilizado obsoletos	-	-76.057,93
SUPERÁVIT DO EXERCÍCIO	982.910,96	1.305.493,85

III - DEMONSTRAÇÃO DA MUTAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Contas	Patrimônio social	Superávit acumulado	Saldo
Saldo em 31/12/2011	4.699.165,39	718.783,20	5.417.948,59
Mutações de 2012			
Incorporação superávit 2011	718.783,20	-718.783,20	0
Superávit ano de 2012		1.305.493,85	1.305.493,85
Saldo em 31/12/2012	5.417.948,59	1.305.493,85	6.723.442,44
Incorporação superávit 2012	1.305.493,85	- 1.305.493,85	-
Superávit ano de 2013		982.910,96	982.910,96
Saldo em 31/12/2013	6.723.442,44	982.910,96	7.706.353,40

IV - DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

MÉTODO INDIRETO	31/12/2013	31/12/2012
Superávit do exercício	982.910,96	1.305.493,85
Depreciação/amortização	220.305,88	160.430,75
Juros transcorridos		17.766,83
Diminuição dos passivos operacionais	19.992,66	56.129,96
Valores realizáveis e despesas diferidas		-13.601,61
Diminuição dos créditos operacionais	5.293,64	2.005,00
Aumento do realizável a longo prazo	-3.472,57	-19.178,21
Caixa gerados pelas atividades sociais	1.185.045,25	1.509.046,57
Fluxo de caixa das atividades de investimento		
Aquisição de imobilizado	- 34.522,90	-155.052,19
Aplicação em marca	- 2.269,44	
Baixa de bens obsoletos	0	76.057,93
Aquisição de novos investimentos	- 1.381,22	-6.797,68
Caixa líquido nas atividades de investimentos	- 38.173,56	-85.791,94
Fluxo de caixa das atividades de financiamento	0	-935.353,69
Contratação/pagamento de empréstimos	0	-935.353,69
Aumento líquido ao caixa e equivalente de Caixa	1.146.871,69	487.900,94
Caixa e equivalente de caixa no início do período	1.247.726,31	759.825,37
Caixa e equivalente de caixa no fim do período	2.394.598,00	1.247.726,31
Varição das contas caixa/bancos/equivalentes	1.146.871,69	487.900,94

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PROCEDIDAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013.

Nota 01. Apresentação das demonstrações contábeis:

As demonstrações contábeis foram elaboradas em conformidade com as normas e princípios fundamentais de contabilidade previstos na ITG 2002 do Conselho Federal de Contabilidade.

Nota 02. Principais práticas contábeis adotadas:

a) Regime de escrituração.

As receitas foram contabilizadas pelo regime de caixa. As despesas foram apropriadas pelo regime de competência.

b) Provisão para perdas.

Diferentemente do adotado em 2012, a partir de 2013 as receitas de Contribuição Sindical Patronal, Taxa de Manutenção e Contribuição Cooperativista passaram a ser reconhecidas nas contas de resultado pelo regime de caixa. O efeito da mudança de classificação foi uma redução nominal de aproximadamente R\$ 161.079,04, no conjunto das receitas. A mudança da forma de contabilização, não afetou a comparabilidade do superávit dos exercícios, pois em 2012 os valores não realizados foram integralmente provisionados.

Nota 03. Depreciação – Imobilizado.

A depreciação foi contabilizada pelo sistema linear, considerando as taxas máximas permitidas pela legislação fiscal federal, exceto para o grupo de edificações a qual prevê-se uma vida útil de 40 anos.

CONTAS	Saldo 31/12/2012	Adições/ transferências	Saldo 31/12/2013
Terrenos e edificações	786.126,60		786.126,60
Máquinas e equipamentos	24.891,07	287.480,00	312.371,07
Móveis e utensílios	394.714,48	2.104,97	396.819,45
Veículos	118.112,43		118.112,43
Computadores e periféricos	89.801,06	32.417,93	122.218,99
Edificações	4.341.990,93	-287.480,00	4.054.510,93
SOMA	5.755.636,57	34.522,90	5.790.159,47
DEPRECIÇÃO ACUMULADA			
Máquinas e equipamentos	-3.405,71	59.985,12	-63.390,83
Móveis e utensílios	-55.994,95	38.760,18	-94.755,13
Veículos	-85.460,28	11.780,61	-97.240,89
Edificações	-107.716,80	94.175,88	-201.892,68
Computadores e periféricos	-34.148,12	15.604,09	-49.752,21
SOMA	-286.725,86	-220.305,88	-507.031,74
SALDO EM 31/12/2013	5.468.910,71	-185.782,98	5.283.127,73

Taxas adotadas:

Máquinas e equipamentos: 10% aa.

Móveis e utensílios: 10% aa.

Veículos: 20% aa.

Equipamentos de informática: 20% aa.

Edificações: 2,5% aa.

MARCOS ANTÔNIO ZORDAN

Presidente

NEIVO LUIZ PANHO

Diretor Superintendente

OTÁVIO ROSA JÚNIOR

Téc. Cont. CRCSC 028793/O-2

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Nós abaixo assinados, membros do Conselho Fiscal do Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina – OCESC, após análise dos documentos que nos foram solicitados e disponibilizados relativos às operações administrativas, financeiras e contábeis do exercício de 2013, consideramos estar de acordo com as normas usuais adotadas pela instituição.

Diante do conjunto de informações, recomendamos a aprovação pela Assembleia Geral Ordinária do relatório do Conselho de Administração, Balanço Patrimonial, Demonstração de Resultado do Exercício e demais documentos relativos ao exercício encerrado em trinta e um de dezembro de 2013.

Florianópolis, 24 de março de 2014.

José Samuel Thiesen

Arlindo Manenti

Dgimi Parno

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS.

Aos

Diretores e Conselheiros do

SINDICATO E ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA – OCESC.

Florianópolis - SC

Examinamos as demonstrações contábeis do **SINDICATO E ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA - OCESC**, que compreenderam o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, mutação do patrimônio líquido, e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis

A administração da **OCESC** é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da **OCESC**, para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da **OCESC**. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas, apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da **OCESC** em 31 de dezembro de 2013, o desempenho de suas operações, e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

São José (SC), 02 de abril de 2014.

AUDICONSULT AUDITORES S/S
CRC-SC 4.012

Hermenegildo João Vanoni
Sócio Responsável - Contador CRC-SC 14.874/O